



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 04/2022

ARBOVIROSES (DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA) EM IMPERATRIZ - MA EM 2022

Dados de 02 janeiro a 19 de novembro de 2022 (semanas epidemiológicas 1 a 46)

12 de dezembro de 2022



A dengue é a arbovirose urbana de maior relevância nas Américas, e possui como agente etiológico o vírus dengue (DENV), que possui com quatro sorotipos.

A chikungunya é causada pelo vírus chikungunya (CHIKV), um arbovírus artritogênico, que apresenta genoma de RNA de fita simples, amplamente distribuído no Brasil. O CHIKV é transmitido pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*: *A. aegypti* e *A. albopictus*.

O vírus Zika (ZIKV) é um arbovírus cujo genoma é formado RNA de fita simples de sentido positivo, cujos modos de transmissão mais amplos e, além do vetorial, incluem transfusão de sangue e transplante de órgãos, além da transmissão sexual. (Guia de Vigilância em Saúde -MS, 2021)

APRESENTAÇÃO

O Boletim Epidemiológico nº 04 de 2022 apresenta a análise dos dados das notificações de arboviroses (dengue, zika e Chikungunya) em Imperatriz no período de 02 de janeiro a 19 de novembro de 2022, compreendendo as semanas epidemiológicas 1 a 46.

As notificações dos casos de DENGUE E CHIKUNGUNYA são coletados por meio de formulário padronizado e inseridos no SINAN ONLINE. Os casos de ZIKA VÍRUS são registrados no SINAN NET.

Elaboração, distribuição e informações:
Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS
Departamento de Vigilância em Saúde
Divisão de Vigilância Epidemiológica

INTRODUÇÃO

As arboviroses são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e constituem-se como um dos principais problemas de saúde pública no mundo.

O diagnóstico inicial das arboviroses pode se tornar difícil devido à grande semelhança nos sinais clínicos dessas doenças. Isso pode refletir na adoção do manejo clínico e levar ao tratamento inadequado das formas graves. Uma característica importante desses vírus é que eles podem causar manifestações neurológicas em pacientes infectados e incluem casos de encefalite, meningoencefalite, mielite e síndrome de Guillain-Barré (SGB). (Guia de Vigilância em Saúde -MS, 2021).

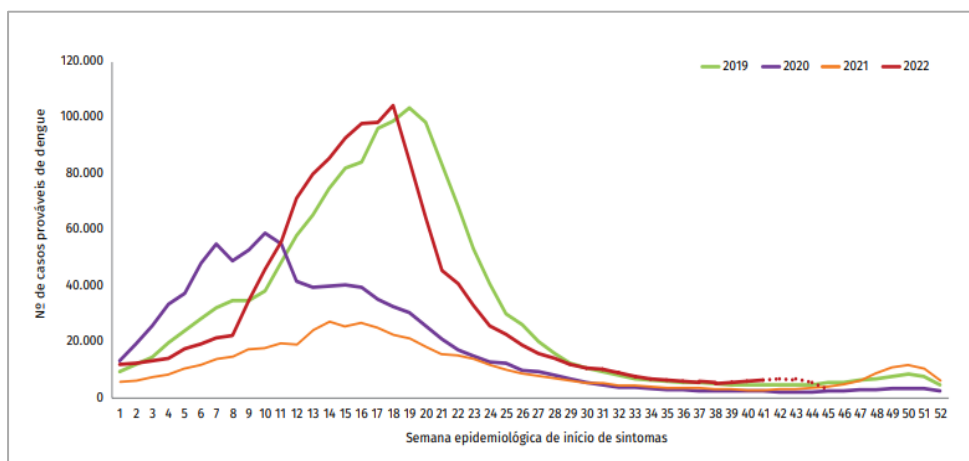
Os insetos vetores de dengue, chikungunya e Zika no Brasil são mosquitos da família Culicidae, pertencentes ao gênero *Aedes*. A espécie *Aedes aegypti* é a única comprovadamente responsável pela transmissão dessas arboviroses no Brasil. Essa espécie está distribuída, geralmente, em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, encontra-se disseminada em todas as regiões, principalmente nas zonas urbanas. A principal forma de transmissão é a vetorial, que ocorre pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas, no ciclo humano-vetor-humano.

1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

DENGUE

De acordo com o Boletim Epidemiológico Nº 43 do Ministério da Saúde, que monitora os casos de arboviroses, até a SE 45 de 2022 ocorreram 1.378.505 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 646,2 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 8,0% de casos registrados para o mesmo período analisado. Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 180,5% casos até a respectiva semana (Figura 1).

Figura 1: Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022



Fonte: Sinan Online (banco de dados atualizado em 14/11/2022).

CHIKUNGUNYA

Até a SE 45 de 2022 ocorreram 169.574 casos prováveis de chikungunya (taxa de incidência de 79,5 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve aumento de 32,2% de casos registrados para o mesmo período analisado. Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 81,9% casos até a respectiva semana.

Em 2022, a Região Nordeste foi a região que apresentou maior incidência (255,5 casos/100 mil hab.), conforme boletim do Ministério da Saúde.

ZIKA

Com relação aos dados de zika, ocorreram 9.260 casos prováveis até a SE 44 de 2022, correspondendo a uma taxa de incidência de 4,3 casos por 100 mil habitantes no País.

Em relação a 2019, os dados representam um aumento de 5,0% no número de casos do País. Quando comparado com o ano de 2021, observa-se um aumento de 46,1% no número de casos. Ressalta-se que não foram notificados óbitos por zika no país até a respectiva semana do ano de 2022.

2 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM IMPERATRIZ

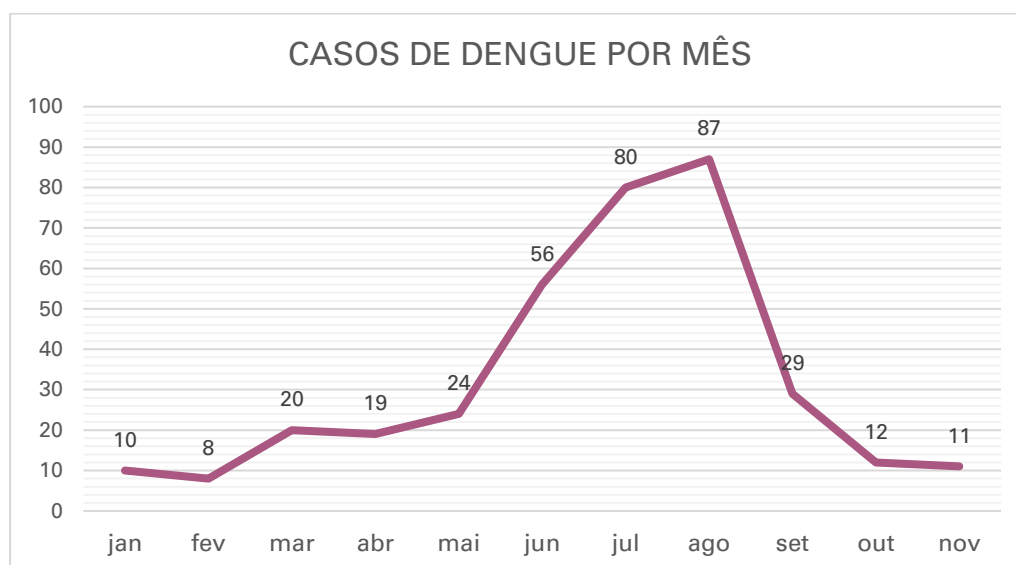
Em Imperatriz, da semana epidemiológica 1 à semana epidemiológica 46, que corresponde ao período de 2 de janeiro a 19 de novembro de 2022, foram notificados 484

casos de arboviroses, com confirmação de 318 casos, sendo 249 casos de dengue, 68 de Chikungunya e 1 caso de Zika.

DENGUE

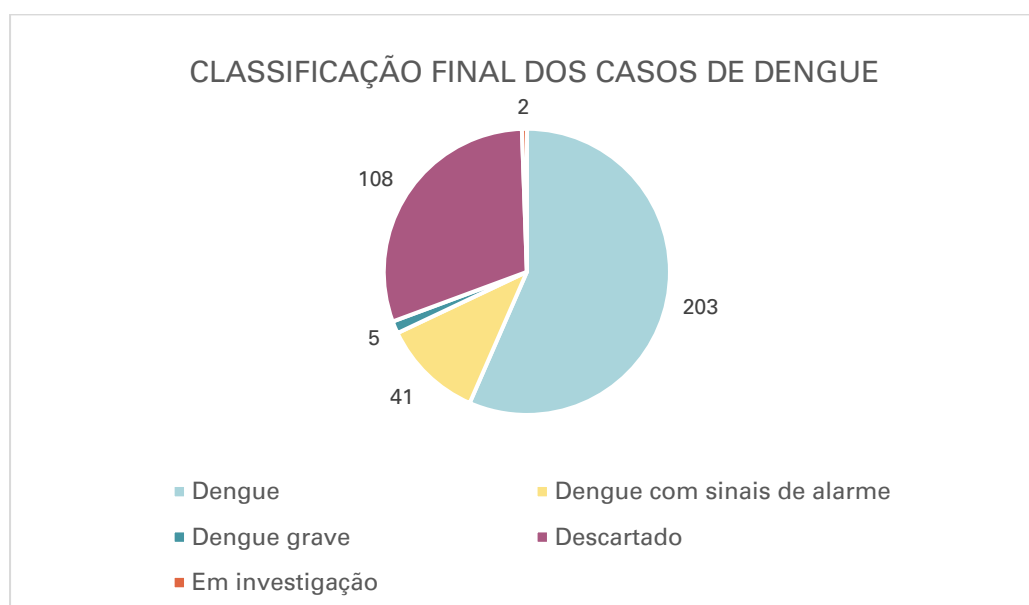
Durante o ano de 2022, até a semana 46, foram notificados 359 casos de dengue. Desse total, 249 foram confirmados. A maior quantidade de casos foi notificadas entre os meses de junho e setembro. Até agora houve um óbito confirmado por dengue.

Figura 1: Casos de dengue notificados por mês em 2022.



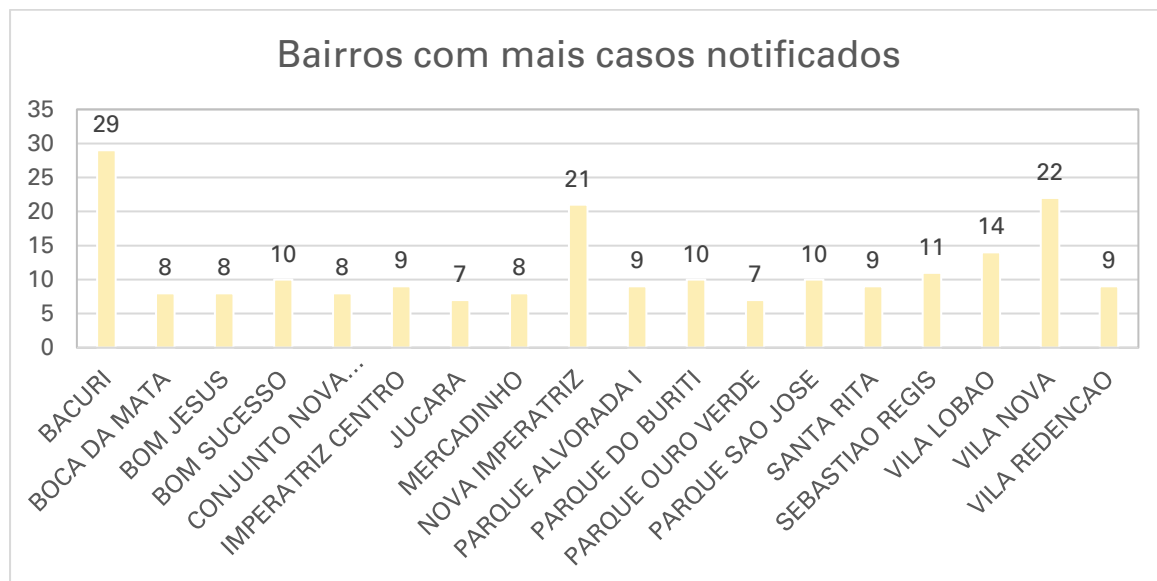
Fonte: Sinan Online, 2022.

Figura 2: Casos de dengue notificados por mês em 2022.



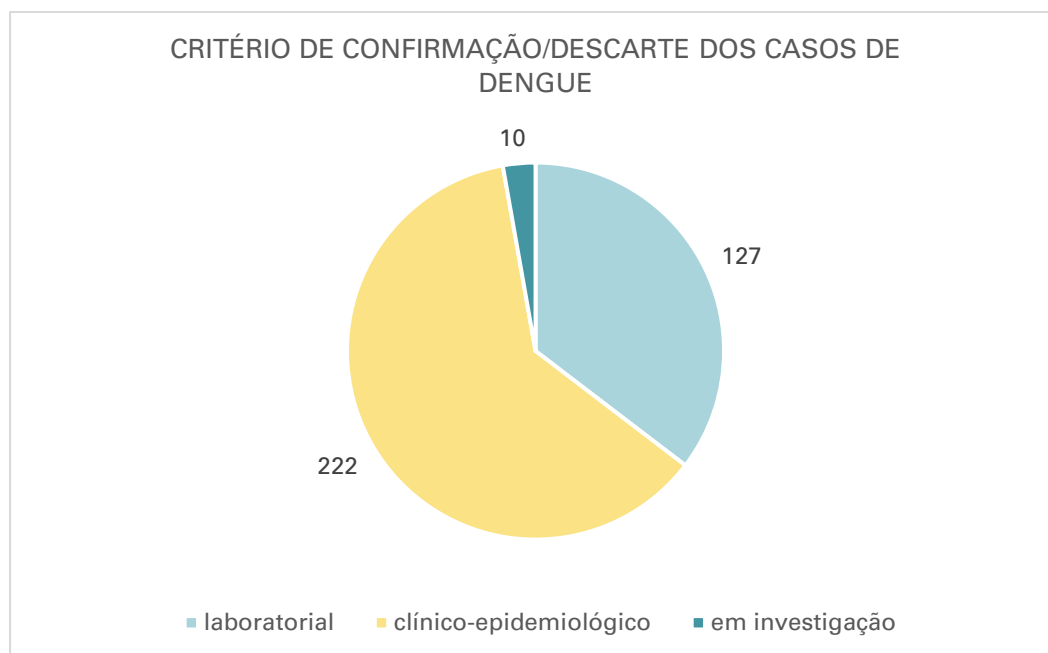
Fonte: Sinan Online, 2022.

Figura 3: Bairros com mais casos notificados em 2022.



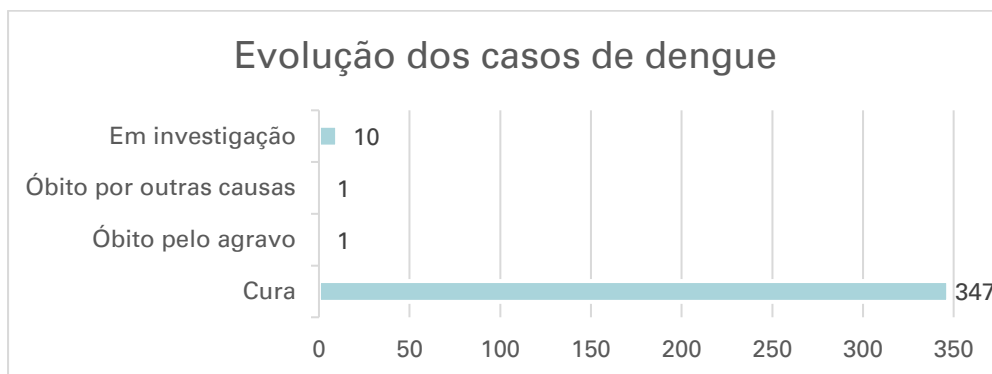
Fonte: Sinan Online, 2022.

Figura 4: Casos de dengue de acordo com o critério de confirmação.



Fonte: Sinan Online, 2022.

Figura 5: Evolução dos casos de dengue notificados em 2022.



Fonte: Sinan Online, 2022.

CHIKUNGUNYA

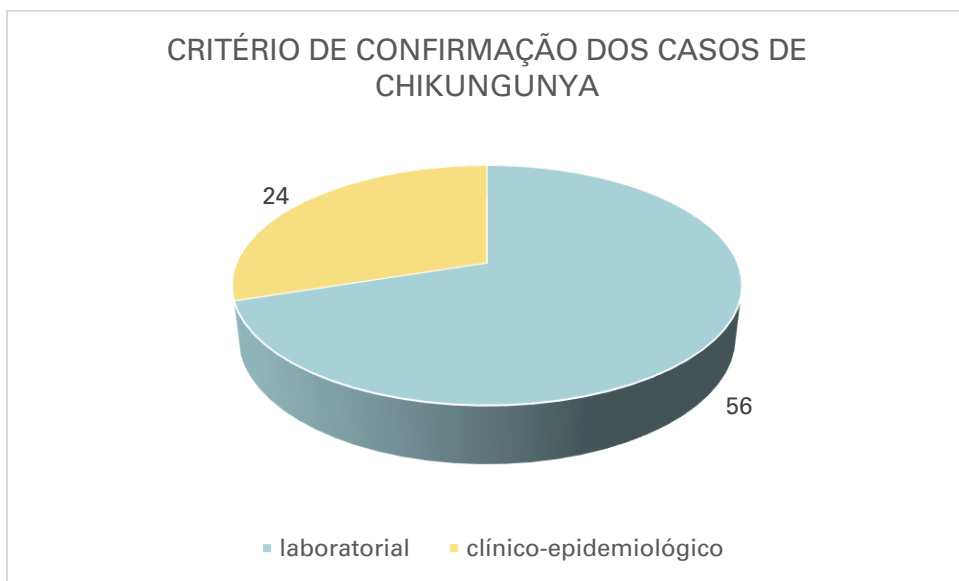
Em 2022 foram notificados 80 casos suspeitos de chikungunya. Desses, 68 casos foram confirmados.

Figura 6: Casos de Chikungunya de acordo com a classificação.



Fonte: Sinan Online, 2022.

Figura 7: Critério de confirmação dos casos de chikungunya.

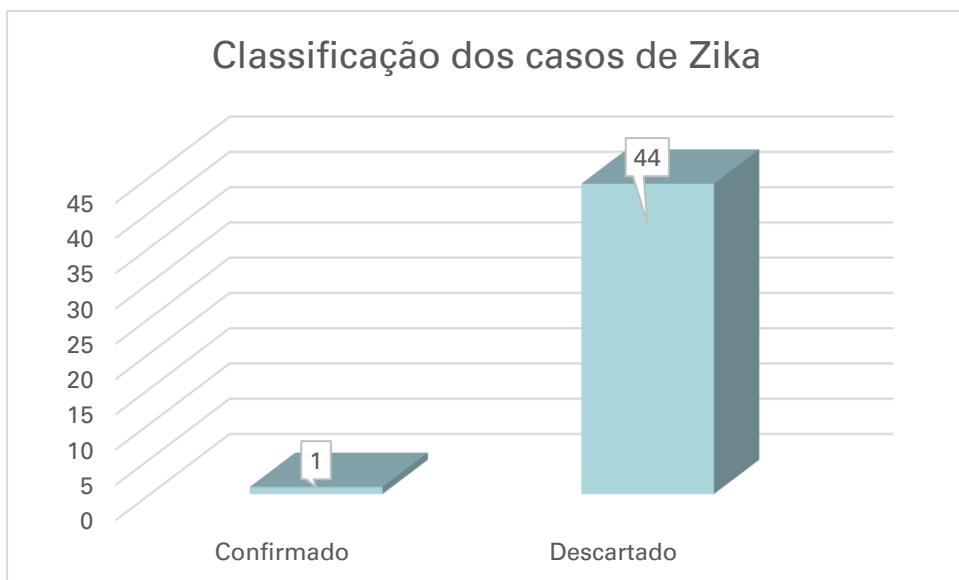


Fonte: Sinan Online, 2022.

ZIKA

Em 2022 foram notificados 45 casos suspeitos de zika, mas houve apenas um caso confirmado.

Figura 8: Classificação dos casos de zika em 2022.



Fonte: Sinan, 2022.

Figura 9: Critério de confirmação dos casos de zika em 2022.



Fonte: Sinan, 2022.

Não houve óbitos por zika em Imperatriz até a semana epidemiológica 46.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf.

BRASIL. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 45 de 2022. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. nov. 2022. Acesso: <https://www.gov.br/saude/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletimepidemiologicovol-53-no43/view>.